

## ESPETÁCULO AMÉRICA UNIDA: IMPRESSÕES ETNOGRÁFICAS INICIAIS

BELIZA GONZALES ROCHA<sup>1</sup>; THIAGO SILVA DE AMORIM JESUS<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – beliza.gr@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – thiagofolclore@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

Este trabalho se constitui em um primeiro movimento da pesquisa que começo a desenvolver no Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da UFPel intitulada provisoriamente “*América Unida: a ideia de diluição de fronteiras que emerge do processo criativo do espetáculo*”. A investigação, pertencente à Linha de Pesquisa Processos de Criação e Poéticas do Cotidiano, está vinculada ao Grupo de Pesquisa OMEGA – Observatório de Memória, Educação, Gesto e Arte e é orientada pelo professor Thiago Amorim.

Justifico esta pesquisa a partir da vontade de seguir investigando os processos de criação em dança. Temática que abordei em minha monografia na licenciatura em Dança (UFPel) a partir da análise do processo criativo do espetáculo *entre Lo(r)cas tramas*, dirigido por mim e contando com a participação de seis intérpretes-criadoras. Porém, neste momento percebo a necessidade de estar em contato com outro universo de pesquisa, um lugar onde não sou protagonista, mas investigadora colocando-me em outra perspectiva dentro desta temática.

A pesquisa que inicio investiga o espetáculo *América Unida*, com o olhar voltado para a sua criação, relacionando a performance à diversidade de corpos e identidades que se fazem presentes neste processo cênico. E se propõe a trabalhar diante da ideia de diluição de fronteiras, que é algo que se pronuncia a partir do espetáculo e dos processos presentes em sua preparação. Neste primeiro trabalho proponho-me a fazer uma breve apresentação do projeto de pesquisa, seguida de informações referentes à gestão e organização do *Encuentro Internacional de Folklore y Arte Popular América Unida*, evento que abrange o espetáculo *América Unida*.

### 2. METODOLOGIA

Nestes primeiros momentos o trabalho tem mantido o foco em dois movimentos paralelos: a busca por referências bibliográficas que abordam os conceitos contidos no projeto (TAYLOR, 2013; BIÃO, 2009), bem como a leitura das mesmas; e a preparação para a pesquisa de campo.

A fim de buscar uma aproximação com o universo do *Encuentro América Unida* e investigar o processo criativo do espetáculo, intenciono realizar um estudo etnográfico (MATTOS, 2011), colocando-me na condição de observadora participante no intuito de registrar e buscar significados dentro deste universo. A etnografia “compreende o estudo, pela observação direta e por um período de tempo, das formas costumeiras de viver de um grupo particular de pessoas” (MATTOS, 2011, p.51).

A partir da abordagem etnográfica, objetivo esta aproximação com o campo da pesquisa e seus sujeitos, para interpretar o universo da investigação. Pretendo fazer a primeira imersão no campo da pesquisa durante a realização da 14<sup>a</sup> edição do *Encuentro América Unida*, que ocorrerá entre os dias 13 e 22 de setembro de 2019, podendo vivenciar o desenvolvimento do processo de criação do espetáculo.

Já estive em contato com o campo da pesquisa em ocasiões anteriores ao desenvolvimento da mesma. Minha relação com o *América Unida* inicia em 2015

quando passo a integrar o elenco da Abambaé<sup>1</sup>, grupo que representa o Brasil no evento. Tenho um contato maior nas edições de 2017 e 2018, quando pude acompanhar os ensaios de montagem, a organização do espetáculo, entrar em contato com os grupos participantes. Contudo meu contato sempre se deu a partir da condição de participante. Agora volto ao evento percebendo-o como meu campo de pesquisa, ou seja, estarei imersa neste contexto, mas sob a condição de observadora.

Intencional trabalho também sob a perspectiva da netnografia (POLIVANOV, 2013), entendendo que este seja um recurso propício para a manutenção e desdobramento da pesquisa tendo em vista a distância existente entre mim e os participantes do *América Unida*. A netnografia consiste em um neologismo (net + etnografia), “para demarcar as adaptações do método etnográfico em relação tanto à coleta e análise de dados, quanto à ética de pesquisa” (POLIVANOV, 2013, p. 65 *apud* FRAGOSO, RECUERO E AMARAL, 2011, p. 198-201). Desta forma, entendo que a netnografia possa ser uma ferramenta metodológica importante, que proporcionará suporte à pesquisa, pois além das idas a campo será necessário manter contato com os sujeitos.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O *Encuentro Internacional de Folklore y Arte Popular América Unida*, idealizado pelo coreógrafo e bailarino uruguai Gustavo Verno, teve sua origem em 2005. Iniciado em Ciudad del Plata, no Uruguai, tornou-se um evento internacional envolvendo grupos de danças folclóricas de diversos países latino-americanos.

Com uma periodicidade anual, caracteriza-se por reunir casais de bailarinos de países da América Latina, que por meio da dança difundem parte da cultura de seu país. Nas 13 edições (até 2018), contou com a presença de grupos oriundos da Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, Equador, Bolívia, Venezuela, México, Paraguai, Peru e Uruguai. E foi sediado não somente em Cuidad del Plata - Uruguai, seu local de origem, mas também em Quilmes - Argentina, Antioquia - Colômbia e Pelotas - Brasil.

Atualmente o evento caracteriza-se pela realização de oficinas e apresentações em escolas, e também pela criação e apresentação do espetáculo *América Unida*. Tem como grupo anfitrião o Ballet Folclórico Del Plata, grupo uruguai dirigido por Gustavo Verno. O *Encuentro* conta com a participação de artesãos e outros artistas locais, das famílias dos bailarinos e da comunidade vizinha como grupo de apoio.

O espetáculo de dança habitualmente mantém a seguinte estrutura: (1) coreografia de abertura, reunindo todos os bailarinos em cena; (2) primeiro ato em que os casais de cada país apresentam um quadro de danças abordando uma proposta temática<sup>2</sup>; (3) segundo ato no qual cada país retorna com uma segunda proposta temática; (4) coreografia de encerramento que reúne todas as delegações em cena. O espetáculo possui uma narrativa entre a participação de cada país, que une as diferentes propostas.

<sup>1</sup> A *Abambaé Companhia de Danças Brasileiras* tem sua origem no ano de 2005, na cidade de Cruz Alta. Foi idealizada por um grupo de cinco estudantes do extinto Curso de Dança da UNICRUZ: Thiago Amorim, Janaína Jorge, Jaciara Jorge, Igor Pretto e Stephanie Pretto. Desde 2008 a Abambaé está sediada em Pelotas e atualmente sob a direção de Thiago Amorim.

<sup>2</sup> As propostas temáticas são apresentadas a cada delegação alguns meses antes do encontro. Cada grupo deve criar a partir de seu repertório, duas propostas diferentes. Danças cujas poéticas sejam de origem afro ou indígena, ou que representem determinada região do país ou ainda que sejam danças tradicionais ou estilizadas.

Na edição de 2018 contou com a participação de grupos originários de: Argentina, Brasil, Chile e o anfitrião Uruguai. Cada grupo, composto por dois casais de bailarinos. A direção artística ficou a cargo de Karen Carolina Muñoz Molina e Pamela Gutierrez Cornejo, integrantes da delegação chilena.

A fim de obter informações sobre a gestão e preparação do 14º *América Unida*, realizei perguntas direcionadas ao diretor geral do evento. Para o bom desenvolvimento da pesquisa e um possível encurtamento de distâncias, tive como estratégia aproximar-me por meio das redes sociais (via WhatsApp).

Conduzi a conversa a partir de duas perguntas que visavam entender como se dá a organização do *Encuentro* em 2019: *Como o América Unida está estruturado a partir das comissões artística, pedagógica e logística? Como se faz possível o América Unida, quanto ao apoio de instituições e recursos financeiros?*

Através de sua resposta pude perceber que o trabalho de organização acontece de forma coletiva, partindo de uma equipe formada por integrantes dos quatro países que participam do evento há mais tempo. E a partir desta equipe, se subdividem grupos de trabalho responsáveis por diversas atribuições. Gustavo Verno relata que:

“[...] en realidad tenemos un grupo que se llama planificación y consulta que está integrado por los compañeros de Chile, Argentina, Brasil y Uruguay y allí establecemos los lineamientos generales de la propuesta de cada edición, si? Y luego se selecciona un director artístico cada año de diferente nacionalidad. [...] La coordinación artística está a cargo del argentino Guillermo Cantero, y ha compuesto un equipo con Roxana Gil de Argentina, Mauro Lescano de Argentina y Beliza de Brasil. [...] estamos trabajando con una equipo pedagógico que está compuesto por tres maestras de enseñanza primaria, que la característica de esas personas es que saben bailar folklore, saben de los talleres de folklore de la Cueva de América<sup>3</sup> y están en conjunto, en consulta pedagógica a Thiago Amorim. [...] Nosotros trabajamos con un concepto que se llama gestión cultural comunitaria. Son seis vecinos que trabajan todo el año para recaudar fondos y desde allí se deciden y se definen diferentes grupos de trabajo. [...] grupo de comunicación [...] el ballet folklórico del plata, que es grupo anfitrión en Uruguay [...] equipo de consulta técnica [...] y la coordinación general que articula con todos esos grupos”. (informação verbal)<sup>4</sup>

A respeito dos aspectos financeiros e institucionais, Gustavo salienta que:

“[...] nosotros tenemos poco apoyo institucional. Nosotros tenemos apoyo del gobierno departamental [...] y tenemos un poco de apoyo del Ministerio de Cultura, pero es insuficiente. Nosotros trabajamos todo el año, desde enero hasta la fecha. Generamos diferentes eventos para recaudar recursos, dinero. Y eso se encarga el equipo de apoyo”. (informação verbal)<sup>5</sup>

A partir desta fala constato a importância da “equipe de apoio”, que se une ao *América Unida* com o objetivo de arrecadar recursos para que o evento se realize. Por mais que se receba apoio vindo do governo, percebo nesse primeiro momento que é a gestão comunitária que o torna o possível.

<sup>3</sup>A chamada “La Cueva de América” é um espaço cultural multifuncional que desde a sua inauguração em 2018 passou a ser o local de apresentações dos espetáculos do *América Unida* em Ciudad del Plata. Além disso, o espaço abriga durante todo o ano eventos que envolvem a comunidade local como peças de teatro, apresentações musicais, noite de jogos, oficinas de folclore e dança, entre outros.

<sup>4</sup>Trecho retirado da entrevista com Gustavo Verno, em 07 de setembro de 2019.

<sup>5</sup>Trecho retirado da entrevista com Gustavo Verno, em 07 de setembro de 2019.

#### 4. CONCLUSÕES

Reitero que esta escrita integra os movimentos iniciais da pesquisa, o recorte que escolho para se dá na intenção de apresentar brevemente as ideias do projeto e aprofundar na apresentação do *América Unida*, trazendo para a discussão o relato de como é a sua gestão e como o evento se faz possível.

A partir da 1<sup>a</sup> ida a campo, na condição de observadora, poderei acompanhar de perto o desenvolvimento do processo de criação do espetáculo e aproximar-me do universo da pesquisa e das pessoas envolvidas. Como próximos passos pretendo desenvolver outras abordagens de contato possibilitadas pela netnografia, novas idas a campo e realizar o aprofundamento teórico a partir dos possíveis conceitos e temas que emergirão neste primeiro contato.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

##### Livro

BIÃO, Armindo. (org.) **Cadernos do GIPE-CIT**: Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Contemporaneidade, Imaginário e Teatralidade / Universidade Federal da Bahia. Escola de Teatro. Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas – No. 23, out., 2009. Salvador: UFBA/PPGAC.

TAYLOR, Diana. O arquivo e o repertório: performance e memória cultural nas Américas. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2013.

##### Capítulo de livro

MATTOS, Carmem Lúcia Guimarães de. A abordagem etnográfica na investigação científica. In MATTOS, Carmem Lúcia Guimarães de, CASTRO, Paula Almeida de. (Org.) **Etnografia e educação: conceitos e usos [online]**. Campina Grande: EDUEPB, 2011. p. 49-83. Disponível em: <<http://books.scielo.org/id/8fcfr/pdf/mattos-9788578791902-03.pdf>> Acesso em: 20 de maio de 2019.

##### Artigo

POLIVANOV, Beatriz. Etnografia virtual, netnografia ou apenas etnografia? Implicações dos conceitos. **Esferas**. Brasília: ano 12, n. 3, p. 61-71, jul. a dez., 2013.

##### Tese/Dissertação/Monografia

MANZKE, Sabrina Marques. **Abambaé – “terra dos homens”**: a invenção de uma brasiliade por intermédio da performance cênica do samba de roda. 2016. 178 f. Dissertação (Mestrado em Antropologia) – Programa de Pós-Graduação em Antropologia, Instituto de Ciências Humanas, Universidade Federal de Pelotas.

##### Resumo de Evento

CÔRTES, Gustavo Pereira. Processos de criação em danças brasileiras: o folclore como inspiração. In: **VI Congresso de Pesquisa e Pós-Graduação em Artes Cênicas**, 2010. Disponível em: <<http://docplayer.com.br/8308745-Processos-de-criacao-em-dancas-brasileiras-o-folclore-como-inspiracao.html>> Acesso em: 20 de maio de 2019.

HOFFMANN, Carmen Anita; JESUS, Thiago Silva de Amorim. FIFAP – Festival Internacional de Folclore e Artes Populares de Pelotas: dança, educação, cultura e inserção comunitária. **V Congresso Nacional de Pesquisadores em Dança**. Manaus: ANDA, 2018. p. 596-602.

PEREIRA, Iza Paula Nogueira; ROCHA, Beliza Gonzales; JESUS, Thiago Silva de Amorim; HOFFMANN, Carmen Anita. América Unida: Diluindo as Fronteiras. In: **ANAIIS DO 3º CONGRESSO DE EXTENSÃO E CULTURA DA UFPEL**. Pelotas: Editora da UFPel, 2016. Disponivel em: <[wp.ufpel.edu.br/congrsssoextensao](http://wp.ufpel.edu.br/congrsssoextensao)> Acesso em 16 de maio de 2019.